O JORNAL DO PSTU
Ano IX - Edição 224
Colaboração: R$ 2
De 7 a 13/7/2005
WWW.PSTU.ORG.BR

TERMINA O CICLO HISTÓRICO DO PT

E AGORA?

É hora de construir uma nova alternativa dos trabalhadores!

Páginas 6 e 7

MAR DE LAMA NO GOVERNO LULA COMEÇA A DERRUBAR DIREÇÃO DO PT

Página 5

TOCA RAUL: OS 60 ANOS DO 'MALUCO BELEZA'

Página 10

IRÃ: ELEIÇÃO DE ULTRACONSERVADOR ATRAPALHA PLANOS IMPERIALISTAS

Página 11

FORA DO PENICO *Tentando dar ênfase ao suposto combate à corrupção, Lula disse que "quem mijar fora do penico, tchau e benção". Assim, o próprio presidente poderá dar tchauzinho.*

PÁGINA DOIS

FICA GENOINO *Espantosa a fala de Walter Pomar, da Articulação de Esquerda, ao Jornal Nacional. Mesmo com o empréstimo do BMG, Pomar acha que Genoino deve seguir na presidência do PT.*

DASLU NO PLANALTO?

O Palácio do Planalto lançou uma licitação para reformar a ante-sala do gabinete presidencial. O objetivo é trocar o mobiliário, considerando um tanto puído, por móveis novos assinados por importantes designers. A brincadeira vai custar em torno de R$ 87 mil, segundo estimativa da Casa Civil. Perguntar não ofende: será que o mobiliário vai ser comprado na luxuosa loja Daslu, em São Paulo?

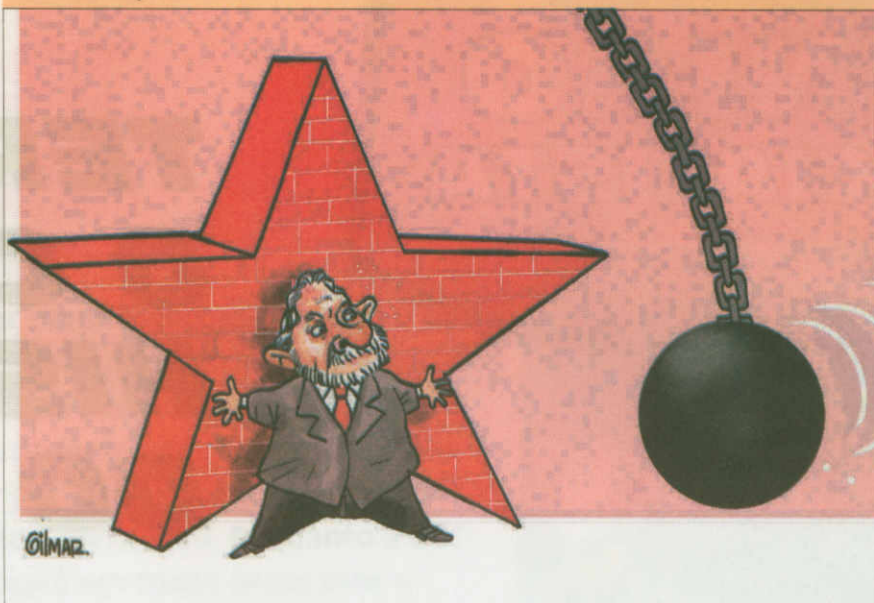
PÉROLA

"Não há um filete de água pura num cano de água suja"

Respostas de **ROBERTO JEFFERSON** *às acusações dos parlamentares petistas no seu depoimento na CPI dos Correios. Dessa forma, o picareta não nega sua participação nos esquemas e afirma que todos ali estão envolvidos nas falcatruas e no caixa dois de campanhas eleitorais.*

FÓRMULA DO SUCESSO

O patrimônio de Marcos Valério, o carequinha acusado de operar o mensalão junto com Delúbio Soares, aumentou 60 vezes em sete anos. Em 1997, Valério declarou à Receita um patrimônio de R$ 230 mil. Cinco anos depois, em 2002, ele já possuía um patrimônio declarado de R$ 3,8 milhões. Em 2004, esse valor chegou a R$ 14 milhões. Vale a pena notar que o grande salto do patrimônio de Valério se dá a partir da posse de Lula, período em que cresceu mais de R$ 10 milhões. Alguma coincidência?

CHARGE / *GILMAR*

DE OLHOS BEM FECHADOS

No ano passado, o maior banco privado do país, o Itaú, lucrou R$ 3,8 bilhões. Algo que nunca foi visto no país desde que D. João VI criou o Banco do Brasil. De 2003 para cá, o número de milionários no país foi de 92 mil para 98 mil privilegiados, e o Brasil é vice-campeão em pior distribuição de renda. As 500 maiores empresas do país, segundo a revista Exame, aumentaram seus lucros em 7% em 2004, configurando o maior lucro da década. É essa elite que, segundo MST, CUT e UNE, preparam um golpe contra o governo do PT.

AGROMENSALÃO

Lula anunciou a liberação de R$ 3 bilhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para financiar fazendeiros endividados. Cerca de 15 mil produtores rurais chegaram a Brasília em 28 de junho, para uma série de manifestações na Esplanada dos Ministérios, exigindo ainda mais subsídios do governo federal. Após dois dias de manifestações, com direito a "tratoraço", Lula recebeu uma comissão composta por representantes da Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA) e parlamentares da bancada ruralista. É o "agromensalão" do agribusiness.

ENTRE IGUAIS 1

Mais uma vez Roberto Jefferson, o picareta que é pivô da maior crise do governo, esteve à vontade em seu depoimento na CPI dos Correios. Disse que havia levantado a declaração oficial do financiamento de campanha de todos os membros da CPI e que os gastos declarados dos congressistas não correspondem à realidade de campanha: "Não há eleição de deputado federal que custe menos de R$ 1 milhão ou R$ 1,5 milhão, mas a média aqui da CPI da Câmara dos Deputados, a prestação de contas é de R$ 100 mil". Jefferson ainda acrescentou: "não há uma eleição de senador que custe menos de R$ 2 milhões, R$ 3 milhões. A prestação de contas, na média é de R$ 250 mil".

ENTRE IGUAIS 2

A afirmação de que todos os membros da CPI fazem caixa dois nas campanhas eleitorais não foi negada por nenhum parlamentar, pelo contrário, todos prenderam a respiração enquanto Jefferson falava. "Ninguém aqui é melhor que eu. Vou questionar um por um e vamos ver se as práticas daqueles que querem levantar a voz contra mim são diferentes", dizia o petebista, que completou, "virgem aqui só é o P-SOL, até as próximas eleições".

PARTIDO

EX-MILITANTES DO MEP DISCUTEM FUSÃO COM O PSTU

ORGANIZAÇÃO com forte presença no movimento estudantil dissolve-se e parte dos militantes discute com o PSTU

***ANDRÉ FREIRE**, do Rio de Janeiro (RJ)*

No sábado, 2 de julho, o *Movimento Emancipação Popular* (MEP), do Rio de Janeiro, realizou sua última atividade. O movimento ficou conhecido nacionalmente por sua forte presença na luta estudantil, em especial no último encontro nacional da Conlute. Em plenária, o MEP decidiu encerrar suas atividades. O motivo foi a divergência sobre os rumos do Movimento e o papel que ele deveria cumprir na construção do partido revolucionário. Enquanto a maioria colocou-se a favor de abrir uma discussão com o **PSTU** sobre a possibilidade de uma fusão, a minoria colocou-se contra. A decisão de encerrar as atividade do MEP foi tomada por consenso, com o objetivo de evitar que ele se tornasse apenas mais uma sigla nas lutas da classe trabalhadora.

Mais da metade dos militantes do MEP estão agora discutindo a possibilidade de uma fusão com o **PSTU**. Boa parte desses companheiros já estão militando nas fileiras do partido. Outra parte segue discutindo. No domingo, dia 3, realizou-se a primeira reunião com esses companheiros para debater a fusão.

A decisão dos companheiros do MEP em discutir a fusão com o **PSTU** foi tomada a partir da visão do **PSTU** como um partido revolucionário. A luta pela construção do partido revolucio nário sairá fortalecida com essa fusão.

CARTAS

"Está mais do que na hora de demonstrarmos a nossa indignação com o momento político e de (des)governo atual...
Creio que as entidades organizadas devem imediatamente começar a mobilizar novamente os nossos cara-pintadas, como forma de mobilizar toda a sociedade para acabarmos de vez com as falcatruas tristemente institucionalizadas por aqueles que foram, em algum momento, portadores da nossa esfarrapada bandeira da esperança".

Paulo, *por e-mail de Porto Alegre (RS)*

"No Brasil, é este sistema que tem que mudar. Capitalismo, sistema econômico e social baseado na propriedade privada dos meios de produção, que são organizados tendo em vista o lucro, e não pertencem aos trabalhadores, que recebem um salário em troca de sua força de trabalho. Acorda Brasil, enquanto isso não mudar, nunca teremos um país mais justo e igualitário.

Dinival Tibério Junior, *de Piracicaba (SP)*

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Cecília Toledo, Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **REVISÃO** Maria Lucia F. C. Bierrenbach **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - (82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549
macapa@pstu.org.br

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700,
Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 -
Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre
Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul -
Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro,
nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl.
8, Centro (98) 258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd.
Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 -
Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196
sala 5, Pça. Via do Minério
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 -
Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 -
(34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195,
Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna,
147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320,
s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto,
391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar,
Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br
CABO DE SANTO AGOSTINHO
R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo,
45 - (21) 2293-9689
JACAREPAGUÁ - Pça da Taquara, 34
sala 308
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras,
66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62
- Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos,
45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411
sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de
Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto,
362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301
Bairro Aterrado

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho,
70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16
Centro Comercial do Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243
(51) 3286-3607 / 3024-3486 /
3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira
Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com
Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido
Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 - (ao
lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932,
santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da
Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos,
104, Centro (48) 225-6831
floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248
- São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183
V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim
Pedroso de Melo, 18 (próximo
à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Campo Limpo – R. Dr. Abelardo
C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500
- piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 -
Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786
(19) 3235-2867 *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes
Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia
(12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington
Luiz, 43, Centro
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica
(11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro
(12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, 191
- Bairro Shangai - (11) 4796-8630
www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo -
Vila Tibério (16)637-7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279
sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO -
R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 -
Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de
Almeida, 498 - Vila Carvalho
(15)3211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos,
142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco
José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

A MONTANHA PARIU UM RATO

A CONTRA-OFENSIVA do governo está desmoronando. É hora de uma ofensiva das massas!

O governo reagiu às denúncias de corrupção, que paralisam seu governo a quase dois meses, com uma contra-ofensiva pomposa. A CUT, a UNE e o MST divulgaram uma "Carta aos Brasileiros", em que atribuíam as denúncias a um suposto golpe da direita, que estaria querendo derrubar o governo Lula. No Congresso, essa mobilização teria um reforço com a presença de José Dirceu em discursos que acuariam a oposição burguesa. A reforma ministerial traria para o lado do governo o PMDB, e daria, afinal, a estabilidade ao governo.

A montanha pariu um rato. A contra-ofensiva está desmoronando aos golpes das novas denúncias. Bastou a comprovação da ligação direta entre Marcos Valério e um empréstimo ao PT para detonar agora a direção do próprio PT, com o afastamento de Silvio Pereira, e a provável queda de Delúbio Soares e José Genoino. Depois da queda de Dirceu, agora é a executiva do PT que vem abaixo.

O discurso de CUT, UNE e MST está se esfarelando. Como vai se manter a tese da "conspiração da direita", se o próprio Lula quer a cabeça de Genoino, Delúbio e Silvio? Se tudo não passa de uma invenção, como se explica o pagamento do empréstimo do PT por Marcos Valério?

A "contra-ofensiva" de Dirceu resumiu-se a um discurso defensivo em sua reapresentação ao Congresso, seguido de um silêncio quase absoluto. Ao contrário de qualquer postura de luta, Dirceu tenta sair de cena e evitar ser cassado.

A reforma ministerial de Lula vai colocar mais corruptos do PMDB e PP no ministério, acabando por detonar as esperanças da esquerda petista de uma "virada à esquerda" do governo. Mesmo indo mais à direita, não há no horizonte nada que assegure a estabilidade do governo. O PMDB estava dividido antes da reforma e vai seguir dividido depois. A alteração real é que a ala governista do PMDB vai passar de dois ministérios a quatro no governo, sem ampliar qualitativamente o apoio a Lula no Congresso. Quer dizer, o governo pagou mais pelo mesmo.

Toda semana, novas denúncias expõem duramente o que a maioria dos trabalhadores já sabem: o governo Lula é tão corrupto como a oposição burguesa do PSDB e PFL. Os que acreditavam cegamente no governo, hoje duvidam. Os que aceitaram a tese do "golpe da direita", hoje vacilam. A própria direção do PT começa a implodir, cada um querendo jogar a culpa no outro, com os ratos começando a abandonar o navio.

Nos bastidores, os dirigentes do PT confirmam a corrupção, mas argumentam que ela é necessária para governar tendo minoria no Congresso. Aceitam a lógica da corrupção, como aceitaram a lógica da manutenção da mesma política econômica neoliberal, como parte das "regras do jogo".

Nós dizemos não, BASTA! É mentira que não existem alternativas! Basta com os juros altos que só trazem lucros recordes aos banqueiros! Basta com os altos superávits primários a serviço do imperialismo! Basta com a corrupção deste governo e deste Congresso! Não temos porque escolher entre os corruptos do PT ou do PSDB-PFL!

É preciso começar a construir desde já uma alternativa. E isso se pode fazer em dois planos. O primeiro é articular uma resposta unitária do movimento de massas, em alternativa tanto ao governo como à oposição burguesa. É preciso passar da indignação para a ação das massas. Até agora não houve nenhum grande ato do movimento contra o governo. Não se pode confiar na CPI. Se ficarmos dependendo deste Congresso corrupto, tudo terminará em pizza novamente.

Para isso, é necessário passar por cima da cortina de fumaça de CUT, UNE e MST e construir uma ação política nacional unificada, ao redor do ato em Brasília chamado pela Conlutas para o dia 17 de agosto. É preciso que a esquerda da CUT e do PT, assim como o P-SOL, venham conosco construir esta ação unitária. É lamentável, nesse sentido, o divisionismo do P-SOL em um ato em Goiânia (GO). Só uma resposta unitária do movimento pode se contrapor às forças do governo e da oposição burguesa. Todos às ruas unificadamente no ato do dia 17 de agosto!

O segundo passo, mais estratégico, implica em discutir profundamente as razões da crise atual. O ciclo do PT e da CUT, que cumpriu um papel relevante no movimento de massas no Brasil nos últimos 20 anos, esgotou-se, não resistindo a dois anos de governo Lula. Uma discussão estratégica impõe-se a toda a vanguarda, para a necessária e imprescindível construção de uma alternativa à CUT e ao PT.

FOTO LINDOMAR CRUZ / AG. BRASIL

A REVOLUÇÃO TRAÍDA: DO STALINISMO À RESTAURAÇÃO DO CAPITALISMO

JOÃO RICARDO SOARES, da Secretaria Nacional de Formação do **PSTU**

No próximo 21 de agosto, completa-se 65 anos da morte de Leon Trotsky, assassinado a mando de um agente de Stalin. Para homenageá-lo, a editora José Luís e Rosa Sundermann reeditará *"A Revolução Traída. O que é e para onde vai a URSS"*.

A última publicação dessa obra em português data de 1980. Muitos podem nos perguntar o porquê de publicar um livro sobre a URSS escrito em 1936.

A essa pergunta responde Martín Hernández na Introdução escrita para esta edição: *"A Revolução Traída (...) é um instrumento insubstituível para todo aquele que pretenda compreender as causas e conseqüências dos chamados* processos do Leste europeu.

Quando nos referimos a esses processos, estamos falando centralmente de dois grandes fatos contraditórios entre si. Por um lado, da restauração do capitalismo nos ex-Estados Operários e, por outro, das mobilizações de massas que derrubaram os regimes stalinistas".

Os temas tratados por Trotsky na obra: as razões que levaram a vitória da contra-revolução stalinista, quando e porquê a burocracia assume o poder, o caráter do Estado e a dinâmica da URSS, seja para negá-las ou afirmá-las, são fundamentais para compreender os acontecimentos de 1989 e 90. As conclusões desses processos afetaram o programa de todas as organizações revolucionárias e reformistas em todo o mundo.

REVOLUÇÃO MUNDIAL

Trotsky inicia a sua análise demonstrando a superioridade da economia planificada em relação ao capitalismo. Graças a ela, um país atrasado, como a Rússia e as repúblicas que compuseram a URSS, pôde transformar-se na segunda potência industrial do planeta.

Ao mesmo tempo, no entanto, afirmava que as grandes conquistas na economia, obtidas com a expropriação da burguesia, estavam ameaçadas. Na época em que foram feitas, essas afirmações pareciam uma insensatez, pois a URSS crescia a uma taxa de mais de 10%, e o nível de vida das massas melhorava com a industrialização, apesar do terror stalinista.

Trotsky dizia que, na época do imperialismo, seria impossível que a URSS pudesse se desenvolver para o estágio que Marx e Engels chamaram de socialismo, ou seja, um estágio prévio ao comunismo, sem antes derrotar o imperialismo mundialmente.

A possibilidade de que a URSS pudesse seguir aumentando o nível de vida de sua população dependia, sobretudo, do nível da técnica e dos recursos materiais do que das formas de propriedade. Esse estágio de desenvolvimento, entretanto, não se alcançaria dentro das fronteiras da URSS e sim expropriando o imperialismo. O "socialismo em um só país" era impossível.

A BUROCRACIA

Para Trotsky, a jovem República dos Sovietes teve que pagar um preço muito caro, em função de dois elementos fundamentais: o fato dos operários chegarem ao poder num país atrasado e a derrota da revolução alemã pelas mãos da socialdemocracia, o que levou ao islolamento da URSS. O preço foi uma contra-revolução que, se não chegou a destruir as formas da propriedade socialista, causou uma profunda deformação no Estado Operário.

Antes de Trostky, Lenin perguntava-se: *"Quais são as raízes econômicas da burocracia?* E respondia: *"o fracionamento, a disperção do pequeno produtor, sua miséria, sua incultura, a falta de comunicações, o analfabetismo, a falta de intercâmbio entre a agricultura e a indústria, a falta enlace e interação entre elas"*.

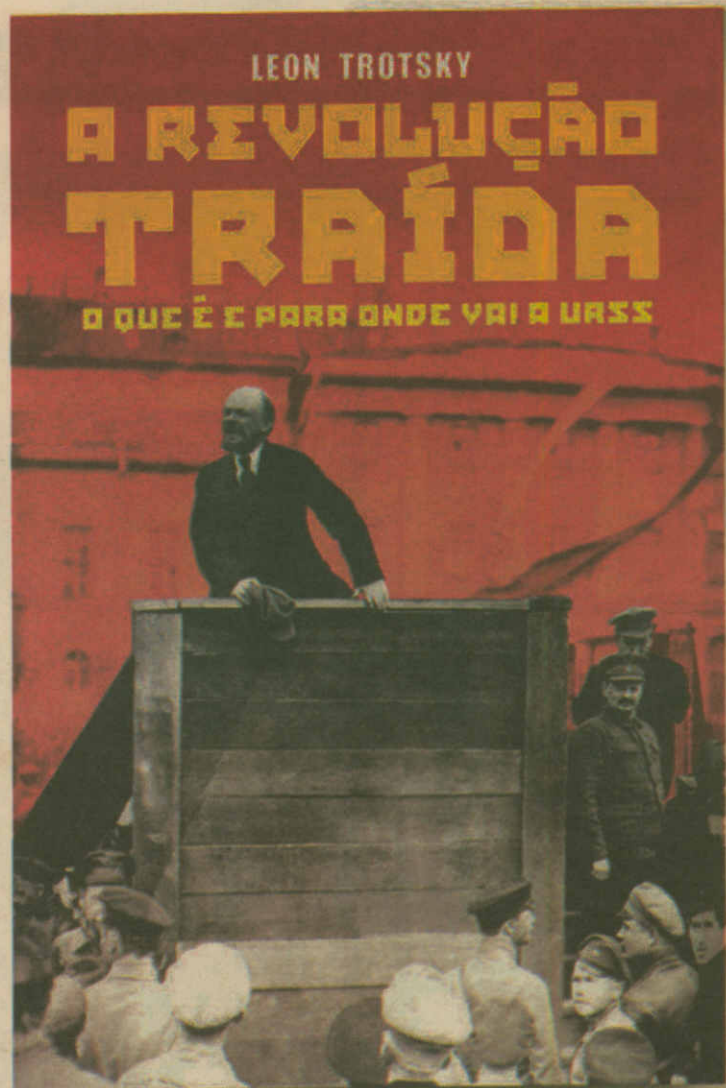
Coube a Trotsky aprofundar essa análise de Lenin e desenvolvê-la: *"A autoridade burocrática tem como base a pobreza dos artigos de consumo e a luta de todos contra todos (...). Quando há bastante mercadoria nos armazens, as pessoas podem chegar a qualquer momento; quando há poucas mercadorias, é necessário fazer uma fila na porta. Se a fila é longa, impõe-se a presença de um agente de polícia que mantenha a ordem. Esse é o ponto de partida da burocracia soviética, "sabe" a quem deve dar e quem deve esperar"*.

Segundo Trotsky, a burocracia, formada inicialmente como resultado do baixo desenvolvimento econômico, com o fim de servir ao proletariado, transformou-se em árbitro entre as classes, adquirindo uma autonomia que subjugou o proletariado pelo terror e pela repressão.

O DUPLO CARÁTER DO ESTADO

Muitas foram as polêmicas sobre o caráter da URSS; neste artigo não poderemos entrar nesse tema, mas recomendamos o trabalho de Martín Hernández sobre o caráter da URSS e a Introdução para esta edição de *A Revolução Traída*. Alguns afirmaram que a contra-revolução havia conduzido a uma espécie de "capitalismo burocrático de Estado" (Tony Cliff). Outros diziam havia um novo modo de produção o "coletivismo burocrático" (Bruno Rizzi).

Para Trotsky, a tensão que a sociedade soviética estava submetida como uma sociedade de transição, e o fato histórico inédito que representou a contra-revolução burocrática, se expressava na definição do Estado.

Se as formas de propriedade estatizadas representavam um avanço em relação ao capitalismo, elas por si só não geravam a abundância material que permitisse o fim da desigualdade. A desigualdade na distribuição gerou a burocracia que, por sua vez, aumentava a desigualdade. A burocracia era a expressão das formas burguesas de distribuição do produto social. E nisso resumia o duplo caráter do Estado.

TRÊS HIPÓTESES

Qual futuro estaria reservado para a URSS como uma sociedade de transição? Trotsky insistiu que a última palavra ainda não tinha sido dada pela História; nem do próprio caráter da transição, se iria ao socialismo ou regrediria ao capitalismo.

Formulou então três hipóteses: a primeira, à qual dedicou o restante de sua vida, era que o proletariado destruísse a burocracia por meio de uma revolução, que definiu como uma Revolução Política, pois ela não deveria mexer no caráter da propriedade.

A segunda era que houvesse uma contra-revolução burguesa que recuperasse o poder do Estado, como tentou fazer Hitler em 1941, ao invadir a URSS.

E a terceira hipótese: *"Admitamos que nem um partido revolucionário, nem um partido contra-revolucionário se apoderem do poder e que seja a burocracia a que se mantenha à frente do poder (...). A evolução das relações sociais não cessa... ela* (a burocracia) *restabeleceu as patentes e as condecorações; será, então, inevitavelmente necessário que busque apoio nas relações de propriedade. Provavelmente será possível argumentar que pouco importa ao funcionário a forma de propriedade da qual retira seus lucros. Mas isso significa ignorar a instabilidade dos direitos da burocracia e o problema de sua descendência... Os privilégios que não se podem legar a seus descendentes perdem a metade de seu valor. O direito de legar é inseparável do direito de propriedade. Não basta ser diretor de um truste, é necessário ser acionista"*.

Conforme Trotsky, a burocracia, pela sua própria natureza de casta, se converteria em restauracionista: *"Quanto mais tempo a URSS ficar cercada de capitalismo tanto mais profunda será a degeneração dos tecidos sociais. Um isolamento indefinido deve trazer inevitavelmente, não o estabelecimento de um comunismo nacional, mas a restauração do capitalismo"*. Assim, a aparição de Gorbachev e sua Perestroika obedeceu à seqüência dos acontecimentos históricos que marcaram a profunda crise de direção do proletariado depois da destruição do partido bolchevique e da III Internacional pelas mãos do stalinismo.

Mais do que uma análise da URSS, nesta obra, Trostky faz uma aplicação magistral da teoria do desenvolvimento desigual e combinado e da Revolução Permanente. Temos, portanto, que concordar com Martín que afirma na Introdução *"o mínimo que podemos dizer é que se trata de uma obra brilhante, da primeira à última página"*.

GOVERNO LULA ESTÁ PATINANDO NA LAMA

NOVAS DENÚNCIAS derrubam Silvio Pereira e ameaçam Genoino

JEFERSON CHOMA, da redação

Novas denúncias publicadas nesta semana estão fazendo os dirigentes do PT se afogarem num mar de lama. No dia 2, a revista *Veja* publicou documentos que comprovam que o publicitário Marcos Valério, segundo Roberto Jefferson – o "carequinha" que operava o mensalão com Delúbio Soares –, foi avalista de um empréstimo de R$ 2,4 milhões do banco BMG para o PT. Entretanto, Marcos Valério não se limitou a avalizar o empréstimo, como também pagou R$ 350 mil, correspondente a uma de suas parcelas.

A revelação do documento foi um duro golpe para o PT. Se haviam dúvidas pelo fato de não existirem provas materiais que ligassem a cúpula petista com o empresário picareta, a apresentação do documento expõe essas relações de maneira irrefutável.

O presidente do PT, José Genoino, a princípio negou a operação e disse que seu partido nunca teve relações financeiras com Marcos Valério. Encurralado com a apresentação das provas, Genoino disse, no fim das contas, que assinou o contrato de empréstimo sem ler. Uma explicação no mínimo estapafúrdia. *"Não me sinto traído por ele (Delúbio). No PT não tem isso de traição. Temos uma grande confiança entre os dirigentes. Assinei o contrato com o Banco de Minas Gerais em confiança ao Delúbio. Confiei nele e continuo confiando"*, disse Genoino, na maior cara de pau.

FOTO WILSON DIAS / AGÊNCIA BRASIL

Roberto Jefferson em depoimento na CPI dos Correios

NO RASTRO DO DINHEIRO

Em seu depoimento na CPI dos Correios, no dia 30 de junho, Jefferson classificou Marcos Valério de *"versão moderna e macaqueada de PC Farias"*. O petebista disse que o mensalão continuou sendo pago, mesmo depois de Lula ter sido comunicado por ele sobre o esquema. Jefferson diz, entretanto, que o mensalão deixou de ser enviando em maletas para ser pago em um escritório do Banco Rural em Brasília. Seguindo as pistas dadas por Jefferson, a imprensa apurou que vários deputados estiveram no Banco Rural nos mesmos dias em que Valério esteve.

Em apenas um ano, Marcos Valério recebeu R$ 144 milhões em contratos de publicidade com empresas estatais. Seu patrimônio aumentou 60 vezes em sete anos. Em 2002, ele já tinha um patrimônio declarado ao Imposto de Renda de R$ 3,8 milhões. Em 2004, esse valor chegou a R$ 14 milhões. O grande salto se dá com o governo Lula.

Tudo isso leva a crer que Valério tenha uma sociedade secreta com o PT, onde ele seria responsável pela arrecadação de dinheiro para o partido junto a empresários e em troca levaria contratos de publicidade com estatais.

CABEÇAS VÃO ROLAR

A crise política ameaça degolar toda a alta cúpula do PT. Durante o fechamento desta edição, o secretário-geral do PT, Silvio Pereira, o Silvinho, também acusado de participar do esquema do mensalão, já tinha entregue uma carta renunciando ao seu cargo. O mesmo deverá acontecer com Delúbio Soares e José Genoino que recebem, inclusive de Lula, fortes pressões para deixarem seus cargos. Especula-se nos bastidores que Genoino teria acertado sua saída da presidência do PT com Lula, mas que ainda não haveria uma definição de quem poderia substituí-lo, uma vez que o presidente do partido, ainda que afastado temporariamente, é José Dirceu, afundado na lama até o pescoço, e a vice é Marta Suplicy.

FONTE INESGOTÁVEL

Roberto Jefferson – que na CPI disse que *"todos são iguais"* a ele – afirmou em entrevista à Rede Bandeirantes que tem mais denúncias contra o exministro José Dirceu e disse que as está guardando para uma possível acareação entre os dois. *"Eu vou encontrar Dirceu na acareação. Tem coisas que eu guardei para ele e o país vai escutar. Vou dizer na cara dele"*, disse. Nos corredores do Congresso, já se fala em cassação do mandato de Dirceu. Pelo jeito, muita lama ainda vai rolar embaixo dessa ponte...

E ELE AINDA DIZ QUE NÃO SABIA

Na semana passada, a tropa de choque do PT no Congresso Nacional moveu montanhas para impedir que a CPI dos Correios quebrasse os sigilos telefônico, fiscal e bancário do publicitário Marcos Valério. De nada adiantou. Com novas denúncias, os sigilos foram quebrados.

Chamou a atenção, particularmente, o empenho de Lula na tentativa de impedir o avanço das investigações. Apesar de dizer aos quatro ventos que não deixará *"pedra sobre pedra"*, Lula chegou a mandar imprimir uma edição extra do *Diário Oficial* para publicar uma Medida Provisória e impedir, dessa maneira, a instalação da CPI do Mensalão no Congresso Na cional. Tal atitude, uma intervenção mais do que clara para barrar qualquer investigação, demonstra que, ao contrário do que diz a imprensa, Roberto Jefferson e até a oposição de direita, Lula sabe e continua sabendo muito sobre os escândalos de corrupção de seu governo e faz de tudo para abafá-los. Sabe tanto que, nesta semana, a tropa governista continuará empenhada em evitar de qualquer maneira que a CPI convoque Delúbio Soares

Marcos Valério

e José Genoino para depor. Teme-se que o tesoureiro e o presidente do PT entrem em contradição e falem o que não se deve. O próprio Delúbio, como noticiado no blog do jornalista Ricardo Noblat, garante que não fez nada sem o conhecimento do PT.

O caso Celso Daniel e o mensalão

Além do mensalão, outro caso bastante suspeito promete infernizar a vida do governo nos próximos dias. Trata-se do misterioso assassinato de Celso Daniel, prefeito petista de Santo André (SP).

Gravações feitas pela Justiça, logo após o assassinato, mostram a tentativa de membros da cúpula do PT de atrapalhar as investigações. Em uma das gravações, divulgadas pelo *Jornal da Noite*, da TV Bandeirantes, o chefe de gabinete da presidência da República, Gilberto Carvalho, fala com Sérgio Gomes da Silva, o *Sombra*, principal suspeito do assassinato, que se reuniria com José Dirceu, então deputado federal, para definir a tática da semana. *"Marcamos às 3h na casa do José Dirceu, vamos ter uma conversa, conversar um pouco sobre nossa tática da semana, né? Porque nós vamos ter que ir para a contraofensiva"*, disse Carvalho. *Sombra* ainda diz que vai falar com advogados para tentar colocar o caso *"sob suspeição"*. Carvalho responde: *"Acho que é um bom caminho"*.

A direção do PT, desde o início das investigações, defendeu a tesa adotada pela Polícia Civil de que o assassinato tratava-se de um crime comum. Contudo, vários indícios apontam que o crime teve mesmo motivação política.

Na semana passada, Roberto Jefferson disse a uma rádio mineira que não tinha dúvidas sobre a relação entre o caso Celso Daniel e os esquemas ilegais de arrecadação de dinheiro do PT: *"É uma estrutura de corrupção, de caixa dois, que sustentou um grupo de dirigentes do PT durante muito tempo"*.

HORA DE OUSAR: CONSTRUIR UMA NOVA ALTERNATIVA DE LUTA PARA OS TRABALHADORES PERANTE A CUT E O PT

JEFERSON CHOMA, da redação

Por mais de 20 anos, o PT foi o maior partido da esquerda brasileira. Nesse período, concentrou em torno de si uma enorme expectativa de mudança. Agora, tudo isso cai por terra, com a enxurrada de denúncias de corrupção e a amarga experiência que os trabalhadores e jovens deste país fizeram com o governo do PT.

A crise, entretanto, atinge também a democracia dos ricos e corruptos. Há um repúdio generalizado contra os políticos. O fim das ilusões com o PT transformou a grande esperança que havia em torno desse partido em frustração e ceticismo. É cada vez mais comum escutar nas ruas pessoas que dizem que "todos os partidos são iguais" ou que "não se metem mais em política". Muitos acabam virando as costas para os partidos políticos e sindicatos e caem na mais completa paralisia. Em várias mobilizações, já é comum encontrar ativistas que não querem atuar com os partidos, por medo de serem manipulados, manobrados e, depois, traídos.

Eles têm razão em sua desconfiança. Mas o ceticismo não constrói nenhuma alternativa de luta para os trabalhadores, deixando o campo livre para que os mesmos partidos corruptos da burguesia fiquem no poder e nada mude. Se a crise atual for encaminhada simplesmente para as eleições de 2006, o mais provável é que a oposição burguesa, ou mesmo o PT, ganhem de novo e continuem a mesma política econômica e a mesma corrupção.

A única possibilidade de mudança é no terreno das lutas, indo às ruas contra a corrupção, a política econômica e as reformas neoliberais.

Se o ceticismo hoje é progressivo, por significar uma ruptura com o PT e um distanciamento com o regime democrático-burguês, pode se transformar em regressivo, se não levar à construção de uma nova alternativa perante o PT e a CUT.

Esse é o grande desafio que os trabalhadores e a juventude de nosso país têm diante de si.

CUT OU CONLUTAS? Uma decisão crucial

EDUARDO ALMEIDA, da redação

A CUT hoje é um braço do governo no movimento de massas. Não só trai todas as greves, como apóia a reforma Sindical e Trabalhista, que pode transformar sua direção em superpelegos, com um controle ditatorial do movimento sindical e R$ 300 milhões do novo imposto sindical no bolso.

Caso os dirigentes sindicais que estão formando a Conlutas estivessem interessados nos cargos e verbas do governo, permaneceriam na CUT. Como privilegiam a luta das massas, romperam com ela e apostam na Conlutas.

Os ativistas sindicais de todo o país estão neste momento perante uma alternativa política clara: a CUT assinou uma "Carta aos Brasileiros", junto com a UNE e o MST, apoiando o governo, com a farsa de que a direita está preparando um golpe. Não há nenhum golpe da direita em curso, porque Lula faz o que a direita quer na economia.

Já a Conlutas está convocando os trabalhadores para a luta contra a corrupção do governo e do Congresso, assim como contra a política econômica do PT e do PSDB e PFL, concentrada na marcha do dia 17 de agosto em Brasília.

A esquerda da CUT não pode continuar legitimando a central pelega que apóia o governo do mensalão e a vergonhosa "Carta aos Brasileiros". É preciso que os companheiros rompam e venham construir a Conlutas.

CARGOS, VERBAS, PRIVILÉGIOS: É SÓ O QUE ELES QUEREM

EDUARDO ALMEIDA, da redação

Os problemas que hoje explodem no governo Lula não vêm de agora. Começaram com as prefeituras já na década de 90, tanto na concepção geral da relação com o conjunto do Estado como no tema da corrupção.

Muitos dos que estão hoje no **PSTU** ajudaram a fundar o PT, quando esse partido expressava um processo de reorganização da classe trabalhadora na década de 80. Quando o PT chegou às prefeituras e começou uma prévia do que seria sua gestão hoje no governo federal, em 1992, se estabeleceu uma diferença que levou à ruptura dos que hoje constroem o **PSTU** enquanto a maioria dos outros setores de esquerda (*Democracia Socialista*, *O Trabalho*, *Força Socialista* etc.) resolveu ali permanecer, incluindo a maioria dos que estão na direção do P-SOL.

Esses setores, que ficaram no PT, tinham um interesse essencial que era o de buscar cargos, seja com a eleição de parlamentares, seja nas secretarias das prefeituras.

Nós, do **PSTU**, rompemos quando vimos que o PT abandonava cada vez mais as lutas dos trabalhadores para se transformar numa máquina eleitoral, recebendo dinheiro da burguesia e da corrupção. Se desejássemos ter parlamentares e ministros, não teríamos rompido naquele momento com o PT.

Hoje vemos como estávamos certos, ao ver a esquerda petista ainda agarrada ao PT, apesar de se comprometer assim com o mensalão e toda a corrupção do governo. As conseqüências são graves. Quando as massas rompem com o PT, estão rompendo também com esses grupos.

DE ONDE SAI O DINHEIRO DAS CAMPANHAS ELEITORAIS?

HÁ MUITO que as correntes do PT aceitam dinheiro das empresas

Roberto Jefferson é um corrupto que está falando algumas verdades. Ao ser apanhado com a boca na botija nos Correios, resolveu denunciar outros casos de corrupção no governo, para não cair sozinho. Uma das denúncias de Roberto Jefferson é claramente verdadeira: ele afirma que praticamente todas as campanhas dos partidos do parlamento têm um caixa dois em seu financiamento, sendo declarados dez vezes menos do que se gasta. Basta ver as campanhas caríssimas que o PT e o PSDB fizeram para as prefeituras em 2004.

Nós, do **PSTU**, continuamos financiando nossas campanhas eleitorais como sempre fizemos, com o apoio de trabalhadores e jovens, que compram nossas rifas, participam de nossas festas, contribuem com o que podem. Isso era assim também no começo do PT. A venda das estrelinhas do partido ajudavam a financiar suas campanhas eleitorais. Mas já há muito tempo já que as correntes do PT aceitam dinheiro das empresas, que depois cobram seus favores do governo eleito, que se transforma em cúmplice e refém dessas empresas na corrupção.

O **PSTU** faz campanhas eleitorais pobres em finanças, mas ricas em posições e propostas. Podemos criticar o governo e votar de acordo com nosso programa, porque não temos compromisso nem com as empresas nem com a corrupção.

DE ELEIÇÃO EM ELEIÇÃO, A GALINHA ENCHE O PAPO

O PT fez uma opção clara, de adaptação ao regime democrático-burguês, de colocar o eixo de suas atividades e preocupações nas eleições. Como no Brasil as eleições ocorrem a cada dois anos, quando terminava de participar em uma eleição, começava a preparar a seguinte. Em geral, tanto a *Articulação* como a esquerda petista têm essa mesma estratégia eleitoral, por terem a mesma base material: os cargos. Como essas correntes são dirigidas por parlamentares ou assessores de parlamentares (e de prefeituras, governos estaduais e federal), a preocupação material desses dirigentes é a mesma: como manter cargos, salários, privilégios.

Infelizmente o P-SOL, partido recém-formado e dirigido por parlamentares, tem a mesma estratégia eleitoral. Sua formação tem como centro o lançamento de Heloísa Helena para presidente. Não se diferencia em nada da estratégia adotada pelo PT ("Feliz 94", depois "Feliz 98", "Feliz 2002"). Sem nenhuma intenção de fazer piada sobre o tema, esta estratégia não trouxe felicidade para ninguém. Agora o P-SOL mais uma vez privilegia a luta institucional pela CPI, deixando de lado a ação direta de luta das massas contra a corrupção e a política econômica.

O **PSTU**, ao contrário, afirma que só a luta pode mudar a vida. Para nós, as eleições são secundárias, totalmente subordinadas à nossa estratégia que é a organização e a luta dos trabalhadores para realizar as transformações revolucionárias que precisamos. Participamos das eleições com esse objetivo. As eleições burguesas dão nisso que está aí, na mesma política econômica neoliberal, na mesma corrupção. Se essa crise for conduzida para as eleições de 2006, novamente vamos ver a vitória do PT ou do PSDB e PFL, com a continuidade de tudo que está aí. Por isso, não podemos ter também nenhuma confiança na CPI desse Congresso corrupto!

OUTRA EXPERIÊNCIA REFORMISTA DESASTROSA

NÃO FOI O ESTADO que mudou com o PT nas prefeituras e agora no governo federal

EDUARDO ALMEIDA, da redação

"Mudar o Estado por dentro" ou lutar pela revolução socialista? A esquerda divide-se há muitos anos ao redor dessa questão, uma das diferenças essenciais entre os reformistas e revolucionários. A experiência do PT é só mais uma das experiências desastrosas dos reformistas na História.

Os reformistas entendem que o Estado é uma espécie de casa sem dono, que terá uma qualidade caso seu ocupante seja um governo de esquerda (poderá ser independente do imperialismo e ter políticas sociais a favor dos trabalhadores) ou de direita.

Os revolucionários afirmam que todo Estado, mesmo a democracia burguesa, é uma ditadura de uma classe (no caso atual, a burguesia) sobre outra (os trabalhadores em geral). A democracia burguesa, com suas eleições controladas, em que a burguesia ganha sempre, só legitima a ditadura, dando uma forma aceitável à dominação burguesa.

A experiência do PT é típica. Lula foi eleito porque as massas trabalhadoras queriam mudanças no plano neoliberal depois dos anos de FHC. Lula foi eleito, mas aprofundou a mesma política econômica. Como estamos vendo agora, a corrupção, outro elemento do governo anterior, repudiado pelas massas, também teve continuidade. Essa é a ditadura do capital, a democracia dos ricos e corruptos.

Não foi o Estado que mudou com a entrada do PT nas prefeituras e agora no governo federal. Foi o PT que assumiu exatamente os mesmos vícios dos partidos burgueses, como agora se comprova.

Não existem condições, nem de acabar com o desemprego, com o arrocho salarial ou mesmo com a corrupção, sem fazer uma revolução neste país. Não se pode romper com o imperialismo, nem fazer a reforma agrária, nem uma revolução socialista, sem acabar com este Estado e construir outro.

A corrupção só terá fim quando não existirem mais as grandes empresas, que são as grandes corruptoras, e os funcionários do novo Estado forem eleitos pelos trabalhadores, podendo ser revogáveis a qualquer momento e terem o mesmo salário dos operários, como ocorreu na Comuna de Paris.

Todos a Brasília no dia 17 de agosto!

JEFERSON CHOMA, da redação

Os trabalhadores não podem aceitar passivamente a falsa polarização que se cria no país. De um lado está o governo, apoiado por CUT, UNE e MST, que tentam confundir os trabalhadores para abafar os escândalos de corrupção. De outro, está a oposição de direita, que pretende desgastar o governo para retornar ao poder. Não há diferenças políticas reais entre esses dois setores; todos são corruptos e defensores do modelo neoliberal.

Neste momento, é preciso sair às ruas e construir um novo pólo de mobilização e de lutas dos trabalhadores. É preciso transformar a indignação em organização, a paralisia em ação. Quando falamos da necessidade de sair às ruas, não estamos falando de algo abstrato. Apesar de pequenas, muitas mobilizações chamadas pela Conlutas e pelo funcionalismo público em greve estão acontecendo em vários estados (*ver página 12*). O objetivo desses atos regionais é construir um grande ato em Brasília no dia 17 de agosto para unificar as bandeiras de luta contra a corrupção, as lutas por questões salariais e contra as reformas neoliberais.

Militante do PSTU em ato contra a corrupção em Brasília

O **PSTU** apóia a decisão da Conlutas e estará jogando toda a sua força militante na construção desse ato.

É importante que essa proposta seja discutida com todos os sindicatos combativos e pelos movimentos populares. É hora de a esquerda da CUT, a esquerda petista e o P-SOL unirem-se a essa iniciativa e irem a Brasília no dia 17 de agosto. Na grave crise em que se encontra o país, um ato que unifique todas as organizações de esquerda contra a corrupção e a política econômica pode levar a uma mudança na conjuntura, dando o pontapé inicial para construirmos um pólo de luta dos trabalhadores contra essa situação.

O P-SOL precisa ajudar a preparar o ato

YARA FERNANDES, da redação

O P-SOL continua priorizando a ação parlamentar na CPI dos Correios em vez de apostar na mobilização de massas. Já está claro que a imensa maioria dos parlamentares que compõem a CPI estão também com o rabo preso, e as denúncias principais estão surgindo pela imprensa e não pela investigação da CPI. Até agora, o P-SOL, infelizmente, ainda guarda um silêncio sepulcral em relação ao chamado da Conlutas para um ato unificado no dia 17 de agosto em Brasília.

Pior, em um ato contra a corrupção e o governo realizado durante o congresso da UNE, o P-SOL impediu que o **PSTU** se pronunciasse devido a um acordo que fizeram com um setor da esquerda do PT. Esse tipo de prática prejudica o avanço na luta unitária contra a corrupção e o governo neoliberal do PT. É preciso que o P-SOL priorize a unidade com os setores que realmente estão na luta contra o governo Lula e, junto com a Conlutas, construa o ato em Brasília do dia 17 de agosto.

O TRISTE CONGRESSO DA FUP GOVERNISTA

REALIZADO entre os dias 1º a 3 de julho, em São Paulo, o XI Congresso da Federação Única dos Petroleiros (FUP) foi uma lamentável demonstração de autoritarismo dos dirigentes sindicais que passaram de malas e bagagem para as hostes governistas

AMÉRICO GOMES, da Direção Nacional do PSTU

Por muito tempo, a FUP foi considerada uma entidade sindical democrática, mesmo sendo dirigida pela *Articulação*. No entanto, no último congresso, essa tradição foi rompida.

Os petroleiros da Conlutas, por exemplo, foram impedidos de apresentarem suas posições sobre a conjuntura nacional e internacional, sob o argumento de que não apresentaram sua tese no prazo. Para defender essa posição, Antonio Carlos Spis, presidente da FUP, afirmou que os membros da Conlutas não teriam mais espaço no congresso.

"ESTE GOVERNO É UMA MERDA, MAS É NOSSO"

O debate das teses resumiu-se na polarização entre *"governistas exacerbados"* (*Articulação*, CSC e CSD) e *"governistas moderados"*. Todos realizando o máximo empenho para defender o corrupto governo Lula e sua política neoliberal, como na fala do sindicalista Emanuel Cancella, da esquerda da CUT. Ele afirmou que o seu lema era o dos trabalhadores chilenos na época de Allende, que diziam *"Este governo é uma merda, mas é nosso governo"*. Como se vê, faltaram argumentos para defender o PT e Lula.

Depois disso, as resoluções sobre conjuntura pautaram-se pelo conteúdo da "Carta ao Povo Brasileiro", assinada por CUT, UNE e MST, e que dá total apoio ao governo, mesmo em meio ao mar de lama. Como se não bastasse, os governistas votaram contra a nacionalização do petróleo boliviano e a favor da Lei Zica, que apenas controla as exportações.

INQUISIÇÃO

Sem dúvida, o fato mais escandaloso ocorreu no fim do Congresso, quando a *Articulação* aprovou a proposta de uma Comissão de Ética para avaliar a relação MTS-Conlutas e a FUP. Os dirigentes dessa corrente afirmaram que os *"divisionistas"* que querem romper a CUT devem ir embora da FUP.

Nessa hora, houve uma reação muito positiva de muitos militantes antigos da categoria, que denunciaram a caça às bruxas, lembrando a perseguição que sofreram da ditadura militar, e tentaram impedir a instauração da comissão stalinista.

ENCONTRO DAS OPOSIÇÕES

Depois do Congresso, a disputa agora se concentra na base da categoria. Em todas as assembléias do país, a Oposição vai propor a mudança na pauta rebaixada aprovada no Congresso, incorporando as reivindicações dos petroleiros terceirizados, e desautorizar o Comando de Negociação formado pela direção da FUP. Para discutir esses temas e a relação com a Conlutas, as oposições marcaram um Encontro Nacional, dias 20 e 21 de julho, no Rio de Janeiro.

Congresso aprova ida a Encontro na Bolívia

Apesar de não aprovar a moção pela nacionalização do gás e do petróleo bolivianos, o congresso aprovou, por unanimidade, a proposta apresentada pelos petroleiros da Conlutas de participação no Encontro Continental em Defesa da Nacionalização dos Hidrocarbonetos na Bolívia, da luta contra as privatizações e em defesa da soberania do povo boliviano. O encontro é chamado pela COB e diversas organizações bolivianas e será nos dias 12, 13 e 14 de agosto, em La Paz.

OPOSIÇÕES SINDICAIS AVANÇAM NO RIO GRANDE DO SUL

DISPUTAS apontam consolidação da oposição em bancários e professores

DIEGO CRUZ, da redação

De 27 a 30 de junho, ocorreram as eleições para o Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e região. A Chapa 1, da situação, capitaneada pela *Articulação* e *Democracia Socialista*, teve cerca de 71% dos votos. Apesar da vitória eleitoral da situação, a *Oposição Bancária* sai extremamente fortalecida do processo.

A Chapa 2, composta por militantes do **PSTU** e independentes, apesar de enfrentar todo o aparato do PT e da CUT, teve uma expressiva votação. Na primeira vez em que uma chapa de oposição concorre às eleições, conquista o significativo índice de 28% dos votos. Nos bancos públicos, a votação foi ainda maior. No Banrisul, banco estadual com cerca de 25% da categoria, a oposição teve mais da metade dos votos. Na Caixa Econômica e no Banco do Brasil, a votação da Chapa 2 ficou por volta dos 40%.

A oposição baseou sua campanha no balanço da greve nacional bancária do ano passado, denunciando o papel governista protagonizado pelo sindicato. Além disso, a campanha da oposição centrou-se na necessidade da desfiliação da CUT e construção de uma nova alternativa de luta.

OPOSIÇÃO AVANÇA NO ESTADO

Enquanto fechávamos esta edição, estava sendo concluída a apuração dos votos da eleição do CPERS/Sindicato, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Sul, o maior do estado. As eleições para a direção ocorrem simultaneamente às dos 42 núcleos regionais da entidade.

Três chapas concorreram na votação que ocorreu no dia 28 de junho. A Chapa 1, *"Oposição para mudar o CPERS"*, reuniu militantes do P-SOL, do **PSTU**, do Centro de Estudos e Debates Socialistas e independentes. A Chapa 2 era formada por militantes do PT e a Chapa 3 aglutinou setores de direita, como o PSDB.

A oposição teve uma importante atuação. Dos 28 núcleos regionais em que disputou, venceu em 13. Como em bancários, as eleições também foram marcadas pelo debate sobre a CUT. A oposição fez uma intensa campanha, indo para a base denunciar a maioria governista.

A corrente *Democracia e Luta*, da qual participam militantes do **PSTU**, avaliou sua atuação como extremamente positiva, consolidando um bloco de oposição, com um perfil bem-definido, servindo para construir a Conlutas na categoria.

Até o fechamento desta edição, 60% das urnas tinham sido apuradas, com cerca de 43% dos votos para a chapa da situação, contra 35% da oposição. Numa importante regional, a de Gravataí, a oposição, num resultado inédito, teve a maioria, levando a definição para segundo turno.

Repressão e divisão para acabar com a greve do funcionalismo

PAULO BARELA, da Direção Nacional do PSTU

Além de continuar intransigente, negando-se a negociar com os servidores públicos em greve, o governo Lula foi mais longe e passou a atacar duramente o movimento. Em negociação com representantes do funcionalismo, no último dia 29 de junho, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, afirmou que o governo vai "derrotar os servidores".

O governo ainda afirmou que não iria negociar nada antes de setembro, dois meses depois da aprovação da Lei de Orçamento Anual, que define os investimentos para o ano seguinte. Ou seja, o governo Lula reafirma para este ano o ridículo "aumento" de 0,1%. Como se não bastasse, ainda ameaça recorrer à famigerada "Emenda 1.480", do governo FHC, para cortar o ponto dos servidores em greve.

Ato em Brasília, no dia 23 de junho

Os servidores da Previdência continuam enfrentando a intransigência do governo e a repressão da Justiça que, em São Paulo, definiu multa diária para o sindicato, para cada dia de paralisação desde o dia 14 de junho. A Justiça impôs R$ 10 mil de multa a cada dia de greve, dobrando seu valor a cada três dias.

REPRESSÃO É A TÔNICA

A repressão contra a greve dos servidores tem sido a tônica do governo Lula. Agora, o governo, desesperado para evitar um desgaste ainda maior, esboça uma tática para dividir os servidores numa série de negociações rebaixadas.

Por isso, é fundamental que os servidores rechacem essa tática do governo e aprofundem a unificação da categoria e a radicalização do movimento de greve, como foi deliberado na Plenária Nacional dos Servidores, realizada no dia 25 de junho.

CONGRESSO DE CARTAS MARCADAS REAFIRMA GOVERNISMO DA UNE

ENTIDADE promove a defasa vergonhosa do governo do 'mensalão'. Já a esquerda do PT e o P-SOL cumpriram um lamentável papelão

THIAGO HASTENREITER, da secretaria nacional de juventude do PSTU

Entre os dias 29 de junho e 3 de julho aconteceu em Goiânia (GO) o 49º Congresso da UNE (Conune). O evento contou aproximadamente com 15 mil participantes, entre eles 4.603 delegados.

Para quem tinha alguma dúvida sobre os rumos da entidade, agora está mais do que claro: a UNE passou de vez, de malas e bagagens para o lado do governo do mensalão e de suas reformas neoliberais.

O clima de "golpismo da direita" contra um suposto governo de esquerda tomou conta de todo o Conune. O PCdoB/UJS, partido hegemônico na entidade, insistiu nessa tese infundada como uma única forma de desviar a atenção dos estudantes dos escândalos de corrupção da alta cúpula do governo. O surpreendente foi ver que até mesmo os setores da chamada "esquerda petista" como a *Articulação de Esquerda* (AE) e a *Ação Popular Socialista* (APS) engrossaram essa política. Afinal de contas, todas essas correntes fazem parte ou defendem o governo do mensalão.

ATO GOVERNISTA

Como se não bastasse, no dia 1º de julho, o congresso foi palco de uma manifestação encabeçada por UNE, CUT e MST contra o que chamavam de "desestabilização" do governo Lula. O ato, muito aquém do esperado, não conseguiu mobilizar os estudantes. Essa foi a terceira tentativa de mobilizar os estudantes em defesa do governo, após a fracassada tentativa de promover um dia de paralisação em defesa da reforma Universitária em abril e na também fracassada Caravana junto ao MEC e às reitorias. A UNE, apesar dos números inflados, dá mais esse vexame.

FOTO VALTER CAMPANATO / AG. BRASIL

Luís Marinho, da CUT, com Gustavo Petta, da UNE, em ato governista

O CONGRESSO serviu ao menos para demonstrar uma coisa: a completa impossibilidade de se retomar a entidade para a luta

A burocratização, a falta de democracia e a despolitização do congresso não foram mais do que uma política acessória do PCdoB e do PT diante das posições de apoio à reforma Universitária, que vai privatizar as universidades públicas, salvar os empresários da educação e permitir a entrada de capital estrangeiro no Ensino Superior.

APOIO À REFORMA

O Congresso aprovou, por ampla maioria, a proposta privatizante de reforma Universitária do governo Lula. Como afirma o texto aprovado, *"A segunda versão do Anteprojeto de reforma da educação do MEC, mesmo recuando em relação a pontos importantes (...) garante importantes conquistas para o ensino superior público em pontos como autonomia e financiamento"*.

Na verdade, sabemos que a autonomia e o financiamento referem-se tão-somente à desobrigação do Estado de financiar a Educação e à busca de recursos junto à iniciativa privada. Ou seja, o que para a UNE são importantes conquistas, pode significar mais à frente o fim da gratuidade da universidade pública.

LAMENTÁVEL PAPEL DA ESQUERDA

Nos meses que antecederam o congresso, as correntes da esquerda da UNE, sobretudo o P-SOL, AE e APS, semearam ilusões entre os estudantes, alegando que era possível interromper o curso governista da UNE, colocando-a na luta contra a reforma. Centenas de delegados foram eleitos com base nessa promessa, tendo uma grande decepção. A realidade provou que o caminho traçado pela UNE não tem mais volta.

A votação para a nova diretoria da entidade desmentiu esse argumento, aumentando ainda mais o espaço da UJS e da direita e diminuindo drasticamente a influência da esquerda na UNE.

A chapa encabeçada pela UJS, que reuniu também *Articulação* e *Tendência Marxista* (PT), *MR8* (PMDB) e o PSB obteve 2.496 dos votos. E muito atrás, ficou a "esquerda" petista, na chapa da AE e APS, com 517 votos. A *Democracia Socialista* (DS), do PT, que saiu junto com a corrente *Movimento PT*, ficou com 217. Só em quarto lugar aparece o P-SOL e seu mais novo aliado, o Partido Comunista Revolucionário (PCR), com apenas 217 votos.

ATAQUES À CONLUTE

A esquerda da UNE, além de legitimar esse congresso governista de cartas marcadas, votou uma resolução que ataca a Conlute. Os companheiros, principalmente do P-SOL, parecem não ter memória. Todas as lutas de 2004 contra a reforma, como as marchas à Brasília e a Plenária do dia 12 de setembro, foram tocadas em unidade com a Conlute.

Dessa forma, o P-SOL prefere ficar ao lado dos setores governistas e elegem a Conlute como seu principal inimigo, abrindo uma avenida para a aprovação da reforma Universitária.

TODOS A BRASÍLIA DIA 17 DE AGOSTO!

Permanecer nos marcos da UNE é gastar energia numa luta estéril e inglória. O PCdoB optou pela unidade com o governo em detrimento da luta dos estudantes. Diante desse cenário, dezenas de entidades e milhares de ativistas estão rompendo com a UNE. Trata-se de um processo histórico que tende a se aprofundar após o Conune. O congresso serviu ao menos para demonstrar a completa impossibilidade de se retomar a entidade para a luta. A UNE, que protagonizou a campanha "O Petróleo é Nosso" na década de 50 e lutou contra a ditadura militar, não existe mais.

Não temos tempo a perder. Temos agora um novo desafio pela frente. Dia 17 de agosto, a Conlute, a Conlutas e demais setores dos movimentos sociais farão uma grande marcha à Brasília contra a corrupção do governo Lula e suas reformas neoliberais. Nesse momento em que o governo vive a sua maior crise política, seria um crime não unificar os mais diferentes movimentos em torno dessa mobilização. Por isso, convocamos o P-SOL e a esquerda petista a engrossar esse ato para derrotar o governo do mensalão.

Campanha Contra a Alca: manobra burocrática

da redação

A reunião da direção da Campanha Nacional Contra a Alca, realizada em Brasília no último dia 2, foi atravessada pela polêmica ao redor da assinatura da "Carta aos Brasileiros", que defende o governo Lula. Um setor da direção, sem passar por nenhuma reunião, assinou a Carta em nome do conjunto do movimento, em uma manobra burocrática, que compromete as relações entre as organizações que compõem a campanha.

Antes da reunião, diversos setores se rebelaram contra a manobra. A coordenação estadual do Rio de Janeiro votou uma resolução criticando a manobra e exigindo a retirada da assinatura, reivindicação também assumida pelos companheiros do Fórum Social Mineiro.

Durante a reunião, ao contrário do que se entende pela assinatura da Carta, a maioria dos presentes criticou o governo e a tese do "golpe de direita" assumida pelo documento. Somente os representantes da CUT, do MST e de um setor ligado à Igreja defenderam a Carta.

Diante da reivindicação dos companheiros do Rio de Janeiro e Minas Gerais e do PSTU para a retirada da assinatura, os seus defensores fizeram outra manobra: argumentaram que na campanha não se vota nada e que, portanto, não se poderia votar ali pela retirada da assinatura. E assim foi feito.

O episódio colocou um problema real da campanha. O auge da campanha contra a Alca deu-se em 2002, ainda contra o governo FHC. Depois da posse de Lula, entretanto, a direção do MST e de um setor da Igreja frearam as mobilizações na expectativa de que Lula barrasse a Alca. Hoje, mesmo com a retomada das negociações pelo governo, esse setor passou para a defesa aberta do governo, assinando a "Carta aos Brasileiros", e assim comprometendo a própria campanha. Esta discussão deverá ser feita no conjunto da base da campanha, nessas assembléias populares. Manobras burocráticas que servem para comprometer a campanha devem ser repudiadas com toda a veemência.

O ETERNO MALUCO BELEZA

MESMO tendo morrido em 1989, Raul Seixas, que completaria 60 anos em 28 de junho, ainda hoje é parte fundamental da trilha sonora de quem sonha com uma "sociedade alternativa"

WILSON H. SILVA, da redação

Nascido em Salvador, em 28 de junho de 1945, Raulzito cresceu cercado de livros e, ainda adolescente, foi embalado, simultaneamente, pelos xotes e baiões (particularmente de Luis Gonzaga) e o rock de Elvis Presley, Little Richard e Chuck Berry.

Conhecido como "maluco" desde a adolescência (principalmente por andar pelas ruas da cidade com trajes e penteado inspirados e seus ídolos norte-americanos), Raul formou sua primeira banda, "Os Relâmpagos do Rock", em 1962. Transformada em "Raulzito e Os Panteras", a banda

Carteira de Raul no Elvis Rock Club, de Salvador

gravou seu primeiro disco em 1964. Diante de um considerável fracasso, Raul transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde, a partir de 1970, atuou como produtor dos ídolos da Jovem Guarda, como Jerry Adriani, Trio Ternura e Renato e seus Blue Caps.

O primeiro sucesso veio em 1972, quando a música "Let me sing, let me sing" – uma mistura de rock com baião, que Raulzito interpretou travestido de Elvis Presley – ficou entre as classificadas no VII Festival Internacional da Canção.

Foi no ano seguinte, no entanto, com o lançamento do primeiro disco solo, "Krig-ha, bandolo!" (título inspirado no grito de guerra de Tarzan: "cuidado, aí vem o inimigo"), que Raulzito começou a deixar sua marca na história da música brasileira, com "Metamorfose Ambulante", "Al Capone" e "Ouro de Tolo".

Músicas que, com suas letras cheias de referências autobiográficas (cada vez mais marcadas por uma espécie de esoterismo anárquico) e, ao mesmo tempo, recheadas de críticas à sociedade, fizeram de Raul o amalucado porta-voz de um setor da sociedade que buscava alternativas diante da repressão ditatorial, do consumismo capitalista e da mediocrização do ser humano.

VIVA A SOCIEDADE ALTERNATIVA!

Essa busca ganhou verdadeiros "hinos" em 1974, com o lançamento do disco "Gita". Além da música-título e das belíssimas "Medo da Chuva" e "Trem das Sete", o disco trazia a deliciosamente anárquica "Sociedade Alternativa", que transformou-se em sucesso imediato entre a juventude.

O primeiro disco de Raul Seixas

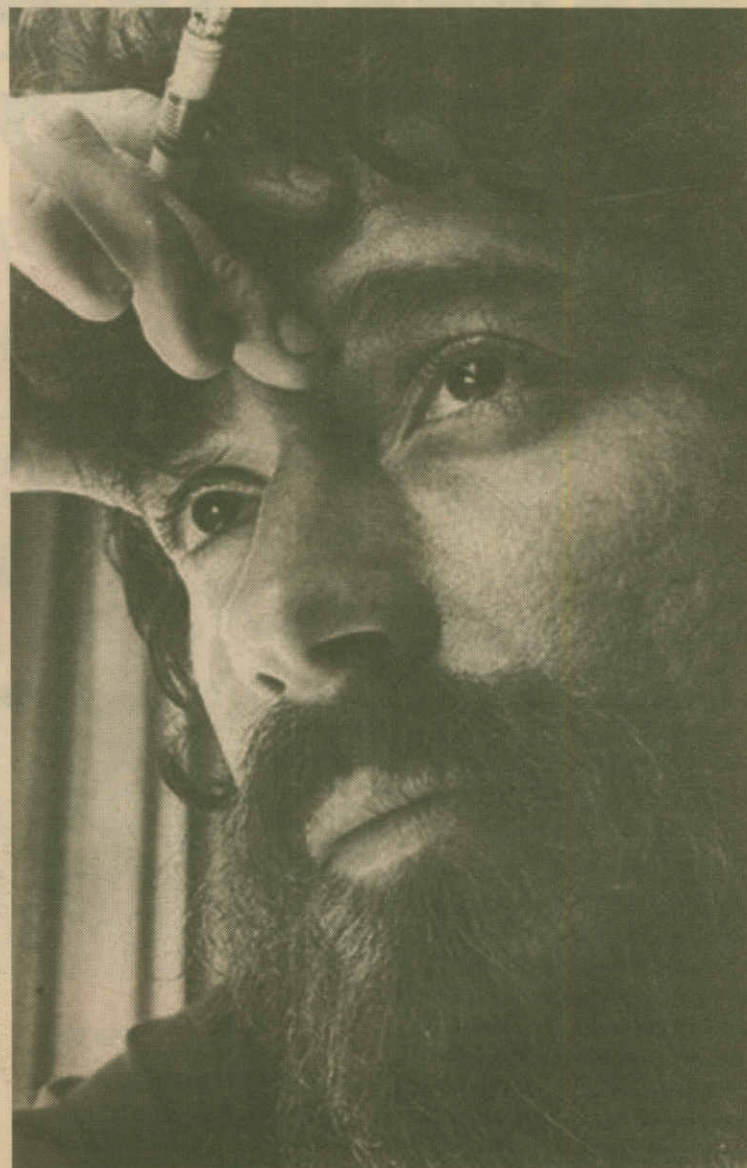
Compostas com o então "alternativo" Paulo Coelho, as músicas de "Gita" mergulhavam fundo no esoterismo inspirado pelo guru inglês Aleister Crowley e faziam parte de um "projeto" de constituição de uma comunidade em que valesse a máxima "Faze o que tu queres, há de ser tudo da lei". Uma ousadia que não passou despercebida pela repressão: Raul foi preso e acabou exilando-se nos Estados Unidos.

A volta ao Brasil foi marcada por uma seqüência de discos bem-sucedidos, lançados entre 1975 e 1977, como "Novo Aeon", "Há 10 Mil Anos Atrás" (o último em parceria com Paulo Coelho), "Raul Rock Seixas" e "O Dia Em Que a Terra Parou", que, além da música-título, que celebra uma espécie de "greve geral" alimentada por "um sonho de sonhador", trazia a música que se tornou o verdadeiro sinônimo do artista: "Maluco Beleza".

Nos anos seguintes, discos como "Mata Virgem" e "Por Quem os Sinos Dobram", ambos lançados em 1979, ajudaram a consolidar a figura de Raul como um vibrante poeta que, de forma única, sabia versar sobre temas que vão da sensualidade à política, do amor aos fatos do cotidiano.

Cada vez mais celebrado por jovens que, das formas mais distintas, se rebelavam contra a ditadura (seja pela ruptura com os padrões de comportamento, seja pelo engajamento na luta política), Raul respondia à altura, compondo músicas que se transformaram em verdadeiros manifestos de uma época, como "Aluga-se", que lançada no disco "Abra-te Sésamo" (1980), fazia uma mordaz ironia ao endividamento do país e levava milhões, Brasil afora, a cantar "nós não vamos pagar nada".

MALUCO BELEZA

Nos anos seguintes, o equilíbrio entre a "maluquez" e a "lucidez" do cantor tornou-se cada vez mais frágil. Vitimado por seu crescente alcoolismo, sua carreira começou a

PARA RAUL Seixas, "a desobediência é uma virtude necessária à criatividade"

ser cada vez mais marcada por constrangedoras apresentações embriagadas e ausências em shows, que acabavam transformando-se em tumultos.

Com dificuldades em ser aceito pelas gravadoras e boicotado por um enorme setor da mídia, Raul, contudo, continuava fazendo shows antológicos, como as apresentações nos "woodstockianos" festivais de Águas Claras e Iacanga, realizados no interior de São Paulo, entre 1981 e 1984.

Um novo disco, o introspectivo e melancólico "Raul Seixas", saiu em 1983, mesmo ano em que foi lançado o livro "As aventuras de Raul Seixas na Cidade de Thor", uma curiosa mescla de anotações biográficas, contos e delirante história em quadrinhos.

Em 1984, Raul lançou "Metrô Linha 743", cuja música-título, com versos cortantes como "Eu morri e nem sei mesmo qual foi o mês", denotavam a amargura do cantor.

O último grande sucesso veio com "Cowboy Fora-da-Lei", lançada em 1987 num disco que trazia o impagável título de "Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum!". Os trabalhos seguintes, como "A Pedra do Gênesis" (1988) e "A Panela do Diabo" (lançado em 1989) foram feitos em meio a uma situação de crescente deterioração das condições físicas de Raul, atingido por pancriatite e hepatite crônicas, uma situação que o levou a uma fatal parada cardíaca, em 21 de agosto de 1989.

Autor de frases como "O homem é o único ser que tem o poder de modificar as coisas" e "A desobediência é uma virtude necessária à criatividade", Raul Seixas foi uma figura inegualável na história de nossa música e, por isso mesmo, continua sempre atual.

Dotado de uma paixão desenfreada pela vida, de capacidade de "metamorfosear-se" permanentemente e de uma (nem sempre) lúcida maluquez, Raulzito não só marcou uma época, como continua a embalar os corações e mentes de todos aqueles que sonham e lutam por uma sociedade alternativa.

DEPOIS DA ELEIÇÃO, "EIXO DO MAL" FICA PIOR PARA BUSH

CECÍLIA TOLEDO, da redação

A resistência dos povos contra as incursões do imperialismo sobre seus países está aumentando e nada indica que o "eixo do mal" se torne, em um curto prazo, um "eixo do bem". No Irã, tivemos mais uma prova disso que estamos dizendo. País que já foi incluído por Bush no "eixo do mal", agora, com as eleições, caiu para o "eixo do inferno". Foi eleito presidente Mahmoud Ahmadinejad, candidato que não goza da simpatia dos EUA, e derrotado Hashemi Rafsanjani, candidato preferido pelos americanos, porque se comprometera a continuar a política de aproximação com o imperialismo e "ocidentalização" da República Islâmica do Irã.

Dois grandes fatores estão no centro das preocupações de Bush no Irã: o controle do petróleo e o fim do programa nuclear. Ambos ficam mais periclitantes quanto mais o islamismo se fecha e se fortalece. Foi o que aconteceu no Irã, com a eleição de Ahmadinejad.

Ahmadinejad, eleito presidente do Irã

IRÃ, PEÇA-CHAVE PARA OS EUA NO ORIENTE MÉDIO

Desde a revolução iraniana de 1979, que varreu a ditadura do Xá Pahlevi, o imperialismo, que apoiou até o último momento o regime do Xá, sempre tentou retomar o controle dos ricos poços de petróleo do Irã. A contradição dessa revolução foi sempre sua direção, a hierarquia xiita, que tratou de desmobilizar as massas e estabeleceu um estado ditatorial e teocrático, que manteve o sistema capitalista, atacou os comitês operários surgidos na revolução, perseguiu o movimento sindical independente e obrigou a população a aceitar os designios dos sacerdotes xiitas. Mas, apesar do caráter burguês e retrógrado dessa direção, o Irã manteve uma relativa independência em relação ao imperialismo norte-americano que nunca desistiu de retomar seu controle direto sobre o país, estratégico no Oriente Médio, com imensas fontes de petróleo.

Nos últimos anos, o imperialismo fez diversas tentativas de retomar seu domínio sobre o Irã: sanções econômicas, financiamento de oposições pró-imperialistas e, durante o mandato de Reagan, inclusive do armamento de Saddam Hussein, para que declarasse a guerra ao Irã, que durou oito anos (1980-88) e terminou com mais de um milhão de mortos. A guerra contra o Iraque serviu também para que os aiatolás reprimissem o movimento operário e estabelecessem um controle férreo sobre a juventude. Um ano depois de terminada a guerra, sobe ao governo Hashemi Rafsanjani (o mesmo que agora foi derrotado), então comandante-em-chefe das forças armadas. Ele governou o país até 1997, fazendo algumas reformas democráticas, mas aprofundando enormemente a miséria e o desemprego.

> **A ELEIÇÃO do ultra-conservador Ahmadinejad cria problemas para a política de expansão imperialista de Bush no Oriente Médio**

Essa situação fez com que, nos últimos anos, tanto na juventude como no movimento operário, explodissem mobilizações por liberdades democráticas e melhores condições de vida, que vêm se expressando em grandes atos de protesto, sobretudo nas comemorações do 1º de Maio.

Rafsanjani era, portanto, alvo do repúdio das massas, em especial porque fez toda a campanha pregando a "abertura" do Irã ao Ocidente, o que quer dizer maior ingerência dos EUA e Europa nos negócios do petróleo. Por outro lado, disse que aceitaria uma negociação com os EUA em relação ao programa nuclear do Irã.

O imperialismo está preocupado com o avanço do programa nuclear iraniano. *"O Irã deve dar garantias concretas de que seu programa nuclear será usado apenas para fins pacíficos"*, disse o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Joschka Fischer, um dia depois das eleições no Irã. Israel fez coro e chamou a comunidade internacional a adotar uma política dura contra o Irã. Não mencionou, claro, as 200 bombas atômicas que mantém no deserto de Neguev e fingiu que não ouviu os EUA anunciarem o plano de retomada da produção de plutônio-238, parada desde o fim da Guerra Fria, para uso em "missões secretas".

ELEIÇÃO COMPLICOU PLANO IMPERIALISTA

As ameaças imperialistas ao Irã lembram o período anterior à invasão do Iraque. Mas hoje a situação do Irã deve ser vista em um novo contexto. O imperialismo está metido num pântano no Iraque, o que impede Bush de tomar uma medida de força militar contra o Irã. Além disso, Bush precisa contar com alguma colaboração do regime iraniano para apoiar o novo governo títere iraquiano dirigido pelas forças xiitas, entre elas, aliados respaldados pelo governo do Irã, como o Conselho Supremo da Revolução Islâmica. O resultado eleitoral vai na contramão desse plano.

Mahmoud Ahmadinejad, ex-prefeito de Teerã, é um político de direita, com uma retórica populista. Já disse que seu país não precisa dos EUA para progredir e que não abrirá mão do programa nuclear. Tanto Rafsanjani, candidato favorito para substituir o presidente Mohammed Khatami, quanto Ahmadinejad, mais ligado ao aiatolá Ali Khameni, autoridade suprema no Irã, são conservadores e ligados aos cléricos, mas têm políticas diferentes. Rafsanjani era mais propenso à abertura ao Ocidente e às reformas liberalizantes de costumes (como o fim da obrigatoriedade do uso do véu pelas mulheres), que não foram implementadas enquanto ele foi presidente e que, apesar de serem uma justa reivindicação da população, sobretudo da juventude, serviram basicamente como cortina de fumaça para seus planos neoliberais que levaram ao aumento da miséria e a disparada do desemprego.

Cartaz com bravata dos EUA. Nele está escrito: "Irã, você é o próximo. Vamos terminar o serviço"

Ahmadinejad é ultraconservador em questões sociais. Quando foi prefeito de Teerã, instituiu elevadores separados para homens e mulheres em prédios municipais, proibiu festas mistas e o uso de roupas "não-islâmicas". Fez a sua campanha eleitoral exortando o Irã a resgatar os valores da revolução islâmica de 1979. Mas, com isso, teve de centrar a campanha no combate ao desemprego e à valorização das "pessoas pobres e dos varredores de rua".

Esse discurso, que representa uma reforço aos princípios do islamismo, por um lado, e uma tentativa de esfriar o ascenso das massas, por outro, mostra que a vitória de Ahmadinejad é uma expressão distorcida da resistência das massas à ingerência do imperialismo e à abertura ao Ocidente, que só aprofundou a crise econômica, o desemprego e a miséria no Irã. Representa também o fortalecimento de um setor da burguesia mais ligado aos clérigos, que querem negociar com o imperialismo em melhores condições.

Assim, a situação do imperialismo fica mais complicada no Oriente Médio, já que, pelo menos na retórica, Ahmadinejad pretende fortalecer o regime islâmico. Seu governo já começa a ser visto pela burguesia imperialista como pior que o de Saddam, o que, por si só, já justificaria uma invasão americana no Irã. Mas a resistência no Iraque está aumentando e complicando cada vez mais a vida de Bush.

ATOS CONTRA A CORRUPÇÃO SE ALASTRAM PELO PAÍS

YARA FERNANDES, da redação

AS CATEGORIAS EM LUTA começaram a realizar manifestações em todo o país combinando suas reivindicações específicas com a luta contra a corrupção. Se há uma intransigência do governo em não liberar recursos para reajustes e investimentos no serviço público, por outro lado, o dinheiro público jorra para pagar mensalões e financiar campanhas. Por isso, neste momento, as lutas específicas têm que estar coladas ao combate à corrupção. Enquanto a CUT vai a público defender o governo, a Conlutas está em todos esses atos e constrói, com os trabalhadores, a luta contra a corrupção e as reformas. Além disso, a Conlutas está chamando para o dia 17 de agosto, em Brasília, um ato nacional contra a corrupção, as reformas e a política econômica do governo Lula. Os trabalhadores devem seguir os exemplos das manifestações que já ocorreram e usar a criatividade contra esse mar de lama. Vale usar camiseta preta, vacinar contra a corrupção, fazer quadrilhas do mensalão, enterrar simbolicamente as figuras do governo...

ROGÉRIO MARQUES

RIO DE JANEIRO

No dia 30 de junho, os Servidores da Uerj, Uenf, Faetec, Educação, Justiça, Saúde, Proderj e Cedae, Conselhos/Ordens, servidores federais, entre outras categorias realizaram uma grande passeata unificada em defesa de suas reivindicações e contra a corrupção do governo Lula. A concentração ocorreu às 14 horas, na Candelária, de onde os servidores seguiram até a Assembléia Legislativa (Alerj). No caminho, servidores de diversos órgãos juntaram-se à manifestação, que ocupou toda a Av. Rio Branco. Já na Alerj, cerca de 500 policiais civis em greve se somaram ao protesto. Além da luta contra a corrupção, as reivindicações dos setores abrangem reposição salarial, planos de carreira, concursos, investimentos no serviço público e não à privatização de estatais.

No dia 24 de junho, os servidores em greve já haviam feito um ato pelas ruas do Rio, representando o enterro de Palocci. Os manifestantes carregaram um caixão com o "corpo" da política econômica do governo Lula, acompanhado pelos bonecos mumificados dos ministros Paulo Bernardo e Gilberto Gil.

Em NOVA IGUAÇU, *também foi realizado um ato contra a corrupção, em 18 de junho, com cerca de cem pessoas. O protesto começou com um ato, panfletagem e apresentações teatrais, e prosseguiu com uma passeata pelo calçadão da cidade. Participaram comerciários, professores, eletricitários, bancários, estudantes e os servidores federais da Previdência, além de militantes do PSTU.*

SÃO PAULO (SP)

No dia 4 de julho, os servidores públicos federais, que estão em greve desde 2 de junho, realizaram um ato em frente ao prédio do Ministério da Agricultura, em São Paulo. O ato teve início às 10 horas e combinou as reivindicações contra a corrupção, contra o ataque ao direito de greve e pelo atendimento das reivindicações dos servidores.

Os servidores federais do Ibama já haviam realizado um ato no dia 8 de junho, lavando a entrada do prédio do Ibama em São Paulo, contra os casos de corrupção no órgão.

BRASÍLIA (DF)

Em 5 de junho, centenas de trabalhadores dos Correios fizeram uma passeata saindo da catedral com destino ao Supremo Tribunal Federal, onde mais de 500 trabalhadores fizeram vigília o dia todo, aguardando a votação sobre a quebra do monopólio estatal dos Correios. Estiveram presentes trabalhadores do Distrito Federal, de Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. O projeto privatista que é defendido pelo governo ainda está tramitando no STF, aguardando votação. Por isso, a jornada de lutas dos Correios contra a privatização e contra a corrupção continua.

Também em Brasília, houve um ato dos servidores federais em greve, no dia 22 de junho, em defesa das reivindicações específicas e contra a corrupção. Os servidores lavaram a entrada do Congresso Nacional.

NATAL (RN)

No 15 de junho, ocorreu um grande ato em Natal contra a corrupção que toma conta do país. A manifestação aconteceu no calçadão da cidade, onde a população se misturava aos servidores federais e da Saúde em greve. Um servidor da Previdência Social esteve de plantão com a vacina anticorrupção.

CORREIOS

Em várias cidades, como Rio de Janeiro (RJ) e Santos (SP), os Correios estão obrigando seus funcionários a usarem uma camiseta verde com os dizeres "CORREIOS 100% BRASIL", ao mesmo tempo em que foram divulgados os escândalos de corrupção nos Correios e que o assunto é tema de uma CPI mista no Congresso. Em resposta, os trabalhadores dos Correios do Rio de Janeiro fizeram uma camiseta preta com os dizeres: "CPI DOS CORREIOS JÁ! PARA NÃO ACABAR EM PIZZA, PRISÃO PARA OS CORRUPTOS!". Além da luta contra a corrupção, os trabalhadores da entidade estão fazendo uma jornada de lutas no país contra a privatização dos Correios. Essas lutas estão combinadas e, por isso, em vários locais, os trabalhadores dos Correios estão na linha de frente dos atos contra a corrupção.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

A Conlutas, sindicatos do Vale do Paraíba e o PSTU realizarão no dia 6 de julho uma manifestação contra a corrupção, na Praça Afonso Pena, em São José dos Campos (SP). Além das tradicionais faixas e cartazes, os ativistas pretendem encenar uma festa junina. "Nada melhor do que uma quadrilha para representar o que está acontecendo no governo. Mas essa será uma quadrilha diferente. O Lula será o marcador e os brincantes vão representar os principais envolvidos no esquema", disse Edmir da Silva, um dos organizadores.

Um ato anterior foi realizado no dia 8 de junho, com a "lavagem" simbólica da sede dos Correios, com a presença de sem-teto, trabalhadores dos Correios, metalúrgicos e militantes do PSTU.

RECIFE (PE)

No dia 28 de junho, a Conlutas realizou um ato público contra a corrupção e as reformas neoliberais do governo Lula em Recife. O ato teve início às 16 horas, na esquina da Rua 7 de setembro com a Av. Conde da Boa Vista. No 30 de junho também ocorreu um debate sobre a corrupção no auditório do Sintect/PE (Sindicato dos Trabalhadores dos Correios em Pernambuco), que lançou o Fórum Pernambucano de Luta contra a Corrupção.

ARACAJU (SE)

Chamado pelo Sintect/SE e com adesão de outros setores, ocorreu em Aracaju, no 15 de junho, um ato em frente à sede central dos Correios. A manifestação foi parte da luta contra a quebra do monopólio estatal dos Correios, contra a corrupção e em defesa da CPI, pela punição dos corruptos e corruptores.

Envie informes de atos em sua cidade para **opiniao@pstu.org.br**